Você sabe como interpretar um Verso – Ese Orisa?

Orisa Brasil -Por Renata Barcelos

22/08/2017



Por Renata Barcelos:

Introdução:

Muitas pessoas não conhecem profundamente sobre a importância das histórias dos Orisa e a relação com os vários campos literários que ocupam dentro da sociedade e religião Yoruba.

Ainda que se possa encontrar variações de uma mesma história, é com um tipo especifico de verso que yorubas fazem a consulta oracular seja ela com búzios ou opele/ikin. O **Ese**.

Para entender melhor, acho que todos conhecem a historia onde Ogun volta para cidade de Ire, mata pessoas etc, pois é .. essa assim como outras historias dispostas em uma forma especifica formam o **Ese Orisa**, e é exatamente com esse tipo de conto (e outros) que um sacerdote fará a consulta para você. Esse é um nível avançado de conhecimento mas para os Yorubas não é segredo nenhum, crianças são treinadas desde tenra idade para decorar a imensidão de poemas dispostos e construidos em formatos específicos para propiciar a consulta.

Quer ver um exemplo de **Ese** eerindilogun completo? : http://orisabrasil.com.br/Loja/bronze-filho-de-osun-chumbo-filho-de-obatala-ferro-filho-de-ogun/

Claro nossa intenção não é ensinar ninguém fazer uma consulta oracular, mas mostrar que podemos estudar os versos entender um pouco melhor o que querem dizer e quem sabe também começarmos a dar mais importância para duas coisas, a preservação com mínima alteração, e a consciência que se trata de material sagrado .

Muito comum em discussões mais profundas sobre orisa na internet e outros locais é perguntar : qual odu fala isso? Qual o verso? Qual a fonte?

Os ESE pertencem aos odu , um odu seja ele odu ifá ou eerindilogun pode ter dezenas de versos ESE. E a maioria das pessoas tem o entendimento que são praticamente a ultima palavra quando queremos sanar uma dúvida de Orisa. – respeita-se sempre a fonte, e suas alterações de variação local a local.

Importante dizer que algumas famílias de orisa embora não tenham os sistemas complexos de divinação de eerindilogun (jogo de búzios) ou de opele e ikin (culto de orunmila) também possuem conjunto de historias, rezas invocações e fazem com frequência consulta ao obi.

ESE o verso|poema da consulta divinatória Yoruba:

De todas as formas literárias a que é objeto deste estudo são os ESE ORISA, que são os Poemas e versos usados para a consulta oracular utilizado pelos yorubas.

Sempre precisamos começar dizendo que podem haver variações de família para família, casa para casa e de lugar para lugar.

Ao estudar dezenas de ESE contido no corpus de ifá e no corpus de eerindilogun conclui que a métrica estrutural dos ese ifa e ese erindilogun são compostas de maneira extremamente parecidas. O que não podemos confundir é que embora alguns odu apresentem mesmo nome, os Ese que fazem parte daquele grupo de odu não são necessariamente os mesmos em ifá e no eerindilgogun. – aqui não estou avaliando o conteúdo – mas sim apenas a estruturação do poema .

Não há muito estudo disponível sobre a estruturação dos ese eerindilogun, deixo então meu humilde registro de opinião , que a mesma analise apresentada por Wande Abimbola e outros autores sobre os Ese Ifa, podem ser aplicadas com certa tranquilidade para os Ese eerindilogun segue os estudos:

E já empresto antecipadamente a tradução de Aulo Barretti Filho que usou para descrever itan odu ifá. Humildemente faço, a empresto para apresentar a composição dos **ESE Eerindilogun:**

1. O nome do sacerdote que efetuou o jogo.
2. O nome do cliente a quem o jogo está dirigido.
3. A razão pela qual a divinação foi efetuada.
4. A orientação para o cliente.
5. A indicação, se ele seguiu ou não as orientações.
6. A narração do que aconteceu.
7. O relato das alegrias ou tristezas.
8. O final, como um resumo de fundo moral.

Wiliam Bascom no Livro Sexteen Cowries ao fazer coleta dos ese (versos) do eerindilogun (jogo dos 16 búzios) com Salako de uma família de Obatala em Oyo, identificou que a mesma composição faz parte dos Ese de outros Orisa. (*Sixteen Cowries: Yoruba Divination from Africa to the New World* 1980). Ele não se empresta da literatura de abimbola para sobrepor aos ese eerindilogun mas evidencia a sua conclusiva semelhança e em avaliação pessoal identifica partes que compõe a maioria dos versos: 1) a parte mitológica que serve como precedente 2) a solução dada ao caso 3) a aplicação do cliente.

— os estudos dos ESE IFÀ ———->

O Babalawo Wande Abimbola publicou a composição estrutural de um Ese Ifá (usado pelos devotos de Orunmila) completo, com 8 partes. (Wande Abimbola, *Ifa Divination Poetry* NOK Publishers, New York, 1977).

(1) nome do sacerdote
(2) nome do cliente
(3) a razão da adivinhação
(4) as instruções
(5) se o cliente cumpriu as instruções ou não
(6) o que aconteceu com o cliente
(7) a reação do cliente
(8) a moral baseada na historia
(tradução particular)

Descreve que as partes 1,3 e 7,8 são as usadas para facilitar a memorização e para que o verso possa ser entoado rapidamente. Enquanto as partes 4,6 não são tão memorizadas mas são recitadas de maneira mais lenta em linguagem própria de cada sacerdote (Abimbola 1976:63)

“No V Congresso Afro-brasileiro de 1997, realizado em Salvador, o professor e babalorixá Aulo Barretti Filho, assim se pronunciou sobre os ìtàn-ifá:

Os Itan-Ifa são histórias sacras narradas em forma poética própria que as distingue de toda e qualquer forma literária iorubá. Quando essas histórias se apresentam em forma de versos, são chamadas de Ese-Ifa, poemas de Ifá. Os Itan explicam a origem do próprio sistema oracular e dos odu, da gênesis, do complexo orun-aiye, de todos os imales e suas características, e ainda, como os cultuar; [também] sobre a vida e morte e seus ritos de passagem, regras e normas de condutas e moral sociorreligiosa, [e ainda] cânticos, [encantamentos], versos de júbilo ou de lamentação, dos homens e dos deuses. Em suma, nos Itan encontramos respostas para os problemas do cotidiano; os presságios que devem ser evitados seforem nefastos, ou favorecidos se forem benéficos, através de ritos de oferendas ou de comunhão com as divindades e a busca permanente do equilíbrio do homemno aiye com seu doble no orun, representado pela sua cabeça (ori/ori-inu) e como poder dos Imales que o acompanham. Os poemas de Ifá possuem, em sua estrutura literária, um máximo de oito partes, assim divididas

1. O nome do sacerdote que efetuou o jogo.
2. O nome do cliente a quem o jogo está dirigido.

3. A razão pela qual a divinação foi efetuada.
4. A orientação para o cliente.
5. A indicação, se ele seguiu ou não as orientações.
6. A narração do que aconteceu.
7. O relato das alegrias ou tristezas.
8. O final, como um resumo de fundo moral.

Todo poema de Ifá contém cinco partes obrigatórias (1-2-3, e 7-8) e três opcionais (4-5-6). No que tange ao uso da linguagem, as [cinco partes obrigatórias] têm que manter a tradição e ser fielmente memorizadas, [e as três partes opcionais] podem ser recitadas ou narradas com a liberdade de criação do sacerdote, mas restrita à exatidão oracular. E é por isso que as partes 4-5-6 são as mais extensas se comparadas às demais, portanto […]. Os sacerdotes se preocupam em memorizar pontos importantes, e em contar a seu modo. […] Este fato pode ser um dos pontos fundamentais para se manter as tradições da diáspora. […] Ifa NlaNla, os grandes poemas de Ifá, contém as oito partes de longas extensões contendo minúcias de extrema importância religiosa, e é justamente nesse tipo de poema que ocorre a liberdade de livre discurso das partes 4-5-6, que podem ter em seu original várias páginas, passando então a ser narradas com o estilo de cada babalaô, baseado na escolha dos pontos que julgar relevantes." (MARINS,L. Luiz, Obatala e a criação do mundo, 2013)

Kola Abimbola (curso livre Ifá University) também destaca que mudanças comportamentais podem fazer parte da orientação e instruções a serem dadas para o cliente, que incluem desde de tabus eewo temporários ou não (depende do motivo em momento da consulta) "pede para não entrar em brigas", fique mais calmo etc.. não coma alimento x ou y.

SOBRE A ORALIDADE E LITERATURA YORUBA:
Adesoye Omolasoye.: As alegações de alguns " estupidos" estudiosos europeus de que Africanos não têm literatura até a era da alfabetização sempre foram infunndadas para estudiosos africanos. Evidências abundam que praticamente todas as tribos dentro África tem literatura.

A verdade é que a literatura na África era de natureza puramente oral.
Finnegah (1970) e Olatunji (1984) entre muitos outros autores são de opinião que Literatura africana, da qual YoruBa é proeminente, é de natureza oral. É evidente em suas vidas diárias,
Cerimônias, atividades e.t.c. É parte e um grande aspecto da socialização entre a tribo.
Pesquisa séria sobre a literatura oral Yoruba começou no início da década de setenta. Abimbola (1975) Observou que a literatura oral Yoruba é uma das áreas mais conhecidas da arte verbal africana.
Obras de Babalola A, Ogunbowale O; Bascon W., Olatunji O., Olabimtan A., Olajubu O. São Evidências suficientes para se inscrever nesta reivindicação

A linguagem é uma forma importante de comunicação humana e é uma ferramenta vital na identificação de um grupo etnico grupo. A sua língua indígena é a chave para os conceitos que são especiais e inerentes ao Um étnico e uma cultura particulares "(Lucas, E. S. (2012) The Art of Public Speaking New York: McGraw Hill Companies Inc).

A Oralidade é a transmissãoDe fatos, valores e ficções através de meios orais " a crônica dos eventos, mitos, lendas, idéias cosmológicas os provérbios, os contos populares dos contadores de histórias e os enigmas dos artistas verbais e da língua são Os constituintes da tradição oral de um povo. (Gbadegesin, S. (2012) "Aspect of Yoruba Oral Tradition: Importance, Richness and Limits in the Context of Unfreedom"Paper Presentation for National Association of Yoruba Descendants in North America New York: Yoruba National Convention)

O volume de dados colhidos entre estudiosos em meio aos Yorubas, certamente enxeria uma pequena biblioteca com facilidade, muitos yorubas se gabam inclusive de que seu corpus literário é sem duvidas maior que a dos católicos e muçulmano somados. Algumas das formas literárias encontradas são

Oriki – invocação de louvor que pode ser pessoal, para cidade, estado, para o orisa entre outros. Como tamabem Alarinjo Oriki
Álamo – espécie de oríkì vindo de Ekiti
Ekún ìyàwó – oríkì de casamentos
Ìjálá – canção invocação de caçadores
Ìrèmòjé – oriki caçadores
Iwì – oriki de egungun
Olele – tipo de oriki encontrado em ijesa
Òrìsà pipe – oriki entoado para uma deidade
Sango Pipe – entoado para Sango
Rárà – oriki , suplica
Ìjúbà –saudações de respeito
Ìwúre/Àdúrà – rezas
Aroso – mito inventado
Ewi – poesia
Owe – Provérbio
Alo – folclore
Ofo- encantamento
Orin – canto

Iyere – Poema tonal de ifá.
Itan – mito
iyere – tipo de entoação de ifá
Ese – Verso| poema
(Barber, 1984: 904)

Muita e coisa não é? .. e tem muito mais yorubas praticantes de orisa não separam a cultura local da religião, a religião faz parte do dia a dia.

àse!

http://www.eajournals.org/wp-content/uploads/Orality-and-Visuality-as-Media-of-Communication-in-African-Divination.pdf

http://people.bu.edu/manfredi/reviewBarber1990.pdf

Ifá University – Kola Abimbola

http://www.globalacademicgroup.com/journals/knowledge%20review/YORUBA%20ORAL%20LITERATURE%20AS%20A%20PANACEA.pdf